

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO - UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DANILTO RODRIGUES SILVA

STELLA GOMES DE MELO

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE SUSTENTABILIDADE NA
ÁREA CONTÁBIL, NO PERÍODO 2014 – 2019**

Santana do Ipanema

2021

DANILTO RODRIGUES SILVA

STELLA GOMES DE MELO

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE SUSTENTABILIDADE NA
ÁREA CONTÁBIL, NO PERÍODO 2014 – 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente da graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharelado em Ciências Contábeis. Orientadora: Tatiana Frey Biehl Brandão.

Santana do Ipanema

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema
Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4/2058

S586p Silva, Danilo Rodrigues.
A produção científica brasileira sobre sustentabilidade na área contábil, no período 2014 – 2019 / Danilo Rodrigues Silva, Stella Gomes de Melo. - 2021.
35 f.: il.
Orientadora: Tatiana Frey Biehl Brandão.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Ciências Contábeis) -
Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências contábeis. Santana do Ipanema, 2021.
Bibliografia: f. 32-35.
1. Ciências Contábeis. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Produção científica. 4. Bibliometria. 5 Lei de Brandford. I. Título.

CDU: 657

DANILTO RODRIGUES SILVA
STELLA GOMES DE MELO

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE SUSTENTABILIDADE NA
ÁREA CONTÁBIL, NO PERÍODO 2014 – 2019**

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, unidade de Santana do Ipanema/AL e aprovada em 27 de Julho de 2021.

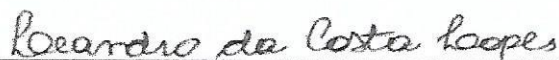


Dra. Tatiana Frey Biehl Brandão, UFAL, Orientadora.

Banca Examinadora:



Msc. Alcides José de Oliveira Neto, UFAL, Examinador Interno.



Msc. Leandro da Costa Lopes, UFAL, Examinador Interno.

RESUMO

A sustentabilidade tornou-se um meio essencial para a sobrevivência dos ecossistemas e da biodiversidade, atingindo todo patamar existente, inclusive o âmbito empresarial. E o uso das pesquisas tem o intuito de trazer desenvolvimento à ciência e a qualidade de vida para os indivíduos da sociedade. Desta forma o presente trabalho tem por objetivo a análise da produção científica contábil no período de 2014 a 2019, com o tema Sustentabilidade. Para isso tem-se como universo de pesquisa os periódicos de programas de Pós-graduação em Contabilidade no Brasil e que se destaquem no desempenho avaliativo do QUALIS-CAPES e de acesso online. Utilizou-se como metodologia a bibliometria juntamente com indicador Lei de Bradford para tipo de pesquisa exploratória, tendo por abordagem do problema por qualitativo, para consequentemente responder como tem sido o papel do contador no uso do termo Sustentabilidade mediante o cenário pelas suas produções de conhecimento. Os resultados das análises apontam que a abordagem do termo Sustentabilidade não está entre os mais discutidos nas produções científicas publicadas entre os anos de 2014 a 2019. Conclui-se que a ciência contábil precisa despertar para a inclusão das questões sobre sustentabilidade que emergem no cenário mundial.

PALVRAS-CHAVE: Ciências Contábeis; desenvolvimento sustentável; produção científica; sustentabilidade.

ABSTRACT

Sustainability has become an essential means for the survival of ecosystems and biodiversity, reaching every existing level, including the business sphere. And the use of research is intended to bring development to science and quality of life for individuals in society. Thus, this work aims to analyze the scientific accounting production in the period 2014 to 2019, with the theme of Sustainability. For this, the research universe is the periodicals of Postgraduate Accounting programs in Brazil and that stand out in the evaluation performance of QUALIS-CAPES and online access. Bibliometrics was used as a methodology, together with Bradford's Law indicator for exploratory research, approaching the problem by qualitative-quantitative, to consequently answer how the accountant's role has been in the use of the term Sustainability through the scenario for their productions. of knowledge. The results of the analyzes indicate that the approach to the term Sustainability is not among the most discussed in scientific productions published between 2014 and 2019. It is concluded that accounting science needs to wake up to the inclusion of sustainability issues that emerge on the world stage.

KEYWORDS: Accounting Sciences; sustainable development; sustainability; scientific production;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comportamento da quantidade da produção científica acerca da sustentabilidade no período de 2014 a 2019.....	23
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação Qualis-Capes de periódicos mantidos por Programas de Pós-Graduação na área de Ciências Contábeis, no quadriênio 2013-2016.....	18
Quadro 2 - Os termos abordados nos artigos analisados que trazem em suas abordagens a sustentabilidade como continuidade e os que trazem abordando o tripé da sustentabilidade.....	20
Quadro 3 - A quantificação da contribuição científica contábil sobre sustentabilidade quanto ao estado dos autores, de 2014 a 2019.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Os periódicos que tratam de sustentabilidade e os que usam o termo como continuidade;.....	19
Tabela 2 - Distribuição da produção de artigos voltados para sustentabilidade, nos periódicos contábeis, de 2014 a 2019	23
Tabela 3 - Quantitativo da ocorrência das palavras chaves apresentadas nos artigos analisados, no período de 2014 a 2019	25
Tabela 4 - Proporção quanto ao gênero dos autores, nas produções científicas contábeis sobre sustentabilidade no período de 2014 à 2019	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ASPECTOS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	12
3 SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE EMPRESARIAL E DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	13
4 O PAPEL CONTÁBIL DIANTE DA SUSTENTABILIDADE	15
5 METODOLOGIA	17
6 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE SUSTENTABILIDADE, NA ÁREA CONTÁBIL, O PERÍODO 2014 - 2019.....	19
7 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da Revolução Industrial, a partir do século XVIII, com seus meios de produção em larga escala, as empresas que são órgãos vivos, estão favorecendo o esgotamento de recursos naturais e conseqüentemente afetam o ambiente em que estão inseridas. O agravante das ações degradantes fragiliza a capacidade da natureza na renovação pelo ritmo acelerado de poluição e desequilíbrio. (BURSZTYN, 2012)

Como bem afirma Romm (1996), que a existência da empresa está para si e para a sociedade, sendo assim um organismo vivo dentro deste sistema, passando por suas funções em manter-se em equilíbrio como todos os ambientes para que ocorra a continuidade da existência de todos envolvidos.

Depois de tantos anos de destruição sem a devida preocupação com a natureza, com a qualidade de vida dos indivíduos e as questões econômicas, surge o conceito de desenvolvimento sustentável. Com a apresentação feita pela ex-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, conceituando o desenvolvimento sustentável como a possibilidade de as gerações terem suas necessidades atendidas sem gerar prejuízo para seus descendentes, segundo Fernandes (2000, p.03).

Entretanto, antes que as definições de desenvolvimento sustentável fossem apresentadas ao mundo, acontecimentos na década de 70 culminaram em debates sobre o assunto, como bem cita Almeida (2002), a convocação internacional para uma conferência por parte da ONU sobre Meio Ambiente Humano em 1972, inserindo a abertura para a reflexão sobre pensar ecológico, questões voltadas ao Direito Ambiental e um novo olhar sobre o que é desenvolvimento.

Realçado por Vellani e Ribeiro (2009), dentro do âmbito dos negócios a sustentabilidade pode possuir três vertentes, a ambiental, a social e econômica, seguindo o conceito elaborado por John Elkington, conhecido por Triple Bottom Line (TBL) ou Tripé da Sustentabilidade.

Para Reis (2011, p. 3)

o discurso dos gestores sobre sustentabilidade é normalmente dirigido a seus colaboradores. Esses discursos buscam vincular práticas gerenciais

ambientais, sociais e econômicas a uma imagem positiva da empresa. No entanto, várias empresas têm dificuldade em associar os discursos organizacionais à prática gerenciais da sustentabilidade. Alguns focam questões sociais; ou ambientais e, na maioria das vezes, questões exclusivamente econômicas

Neste contexto, as características e ações do desenvolvimento sustentável na gestão empresarial não é somente atitudes filantrópicas ou voltadas apenas para o ambiental, mas também percorrer por caminhos que atravessem o meio econômico, social e ambiental; contribuindo para o desenvolvimento equilibrado e uniforme sem que haja desequilíbrio do ecossistema.

Paralelamente, Barbosa (2007) expõe as peças fundamentais para chegar ao desenvolvimento sustentável: crescimento econômico, resguardar o meio ambiente e harmonia social. Em concordância com a visão anterior, mudando a mentalidade do foco no lucro a todo custo e inserindo uma nova moldura que é a sustentabilidade, originando a TBL.

E diante deste cenário buscou-se avaliar as produções que trazem em seus conteúdos a abordagem da sustentabilidade, com objetivo fundamentado na verificação das publicações em periódicos de programas de Pós-graduação na área contábil com relevante desempenho avaliativo do QUALIS-CAPES, que terá por norteio o termo sustentabilidade e a abordagem deste termo nas produções científicas contábeis sob a ótica bibliométrica.

O período escolhido para tal avaliação, fica entre 2014 a 2019, destacando nesse espaço de tempo dois crimes ambientais praticados em Minas Gerais, um deles em 2015, na cidade de Mariana, sendo reconhecido como o primeiro crime ambiental com a violação dos direitos humanos, e o agente ativo deste desastre a mineradora multinacional brasileira, a Vale. Como afirma o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA (2015), que foi reconhecido por ser o maior desastre ambiental do país.

Ao uso do termo da sustentabilidade no âmbito empresarial e a contabilidade como ferramenta para direcionar o gestor em suas decisões dentro da organização, faz com que surja a seguinte indagação: de que maneira está a produção científica contábil em periódicos brasileiros, no período entre 2014 a 2019, utilizando o termo da sustentabilidade?

2 ASPECTOS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As abordagens relacionadas ao desenvolvimento sustentável surgiram em 1972, de acordo com Ferreira (2011), com a primeira conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento, em Estocolmo. Nesta conferência, houve a presença de 113 países e o conceito de Ecodesenvolvimento foi exposto por Ignacy Sachs, precursor do Desenvolvimento Sustentável.

Posteriormente a ONU indica a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, para comandar a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, com propósito no aprofundamento nas propostas mundiais relacionadas ao ramo ambiental, apresentando assim o documento Nosso Futuro Comum, conhecido como Relatório Brundtland, conceituando o desenvolvimento como aquele que satisfaça as necessidades presentes sem que haja um comprometido de gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

Destaca Rodrigues e Marques (2017), que após 20 anos do marco inicial do desenvolvimento sustentável, em 1992, ocorreu a realização no Rio de Janeiro da ECO-92, sendo resultados desse encontro a Carta da Terra e a Agenda 21, que oficializam o comprometimento por parte de 170 países, em prol de práticas que resultem no desenvolvimento sustentável.

Um dos pontos a salientar dentro da Agenda 21, encontra-se no capítulo que trata sobre a importância do desenvolvimento de um sistema contábil incorporado a questões sociais para envolver os recursos naturais, ecológicos e assim atingir a demanda e alcançar o cálculo do PIB Verde. Além de outros pontos relevantes tratados, como a responsabilidade assumida para o desenvolvimento local nos níveis, tanto ambiental, quanto social, cultural e econômico, assegurando um crescimento sustentável.

Ao definir o termo desenvolvimento sustentável, tanto Sachs (1986), como John Elkington (1999), criador do Triple Bottom Line (TBL), concordam que a pauta para alcançar a finalidade do desenvolvimento sustentável estão nas três esferas: social, ambiental e econômico. Desfocando desta forma o lado somente ambiental que prioritariamente é exposto nas discussões em todas as esferas da sociedade, mas sem retirar a urgência a ser tratada para tal área.

Firmado também por Almeida (2002), onde aponta as três dimensões para o desenvolvimento sustentável, a esfera econômica que corresponde às atividades praticadas pelo indivíduo e grupos que geram renda e aumentam o padrão e acesso a qualidade de vida; a ambiental que provoca às organizações a considerarem sobre suas ações que impactam direta e indiretamente o ambiente que estão inseridas, e a social, que está ligada a qualidade em todos os aspectos da vida humana no ambiente interno e externo.

3 SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE EMPRESARIAL E DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Com o surgimento do termo sustentabilidade juntamente com a crescente conscientização e a pauta pela busca por crescimento econômico, mas minimizando a degradação do meio ambiente e com respeito aos direitos sociais, acabou reformulando o mundo dos negócios, como pode ser afirmado pelo Savitz (2007), onde diz que as empresas possuidoras de gestão bem estruturadas ao perceberem esta realidade obtêm da exploração da sustentabilidade como ferramenta vantajosa de competitividade.

E com a criação do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (Business Council for Sustainable Development), órgão que está ligado à ONU, acendeu a relevância em inserir questões ligadas a sustentabilidade no planejamento estratégico de gestão, motivando em esfera internacional os empresários a refletir acerca do desenvolvimento sustentável (SOUZA, 2003).

Pautado no acontecimento do Seminário Internacional sobre Pequenos Negócios, ocorrido em abril de 2012, na cidade de São Paulo, promovido pelo Sebrae, tendo a declaração de Glauco Arbix, presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) a seguinte afirmativa:

Quem quiser falar de sustentabilidade e deixar de lado a necessidade de as empresas e a economia se tornarem mais inovadoras, diversificando produtos e processos, gerando e incorporando rapidamente tecnologia, não vai falar de sustentabilidade. Será outra coisa, ainda que use as mesmas palavras, advertiu.

Figueiredo (1992), citado por Droescher e Silva (2014), tratou de forma simplificada os vários intuitos da comunicação científica, detalhando como encorajamento do pensamento e ação, por interposição ou compartilhamento de ideias, conhecimento, experiência e realizações; a fim de difundir o conhecimento de forma continuada.

Dentre tantas ramificações que são inerentes à Ciências Contábeis, não havendo dúvida que são todos de relevância para os aspectos socioeconômicos, mas quando se faz uma análise dos vieses

abordados na produção científica contábil, percebe-se a necessidade em ter acréscimo da abordagem no âmbito ambiental e social, trazendo equilíbrio na balança e contribuições

para todos os usuários desta ciência, principalmente aos gestores para auxiliar em suas tomadas de decisões.

Percebida pela pesquisa tratada por Oliveira (2002, p. 79), que elenca entre o período de 1990 a 1999, os temas que são tratados com mais representação no meio científico na área contábil, distribuídos por área temática: 1º) Contabilidade Gerencial, 2º) Contabilidade Financeira, 3º) Teoria da Contabilidade, 4º) Educação e Pesquisa Contábil, 5º) Contabilidade de Custos, 6º) Exercício Profissional, 7º) Contabilidade Pública, Orçamento Público e Finanças Públicas e 8º) Contabilidade Internacional”. As temáticas restantes se encaixam dentro de um percentual menor dos artigos publicados.

Afirmações sobre o traço do cenário científico brasileiro, publicado pelo Jornal da USP, escrito por Escobar, onde discorre sobre a pesquisa feita pela empresa Clarivate Analytics, em 2019, trazendo inferências em seu relatório sobre a produção científica no País, relatando que as 15 universidades, todas estas públicas, produzem mais de 50% da ciência brasileira e traz dados positivos que mostram a frequência em escala exponencial da parceria entre universidades, em grande maioria as públicas, com as empresas.

O relatório ratifica a relevância quanto a influência e contribuições da produção científica no país, principalmente para o ambiente socioeconômico. E tal crescimento contribui de forma significativa para uma relação de desenvolvimento que objetiva um futuro melhor.

Quanto ao campo acadêmico, com destaque a partir de 2003, alguns autores iniciam a discorrer sobre o tema, com notoriedade o autor Motta (1995), que teve por função coordenar pesquisa, resultando no livro denominado Contabilidade Ambiental: teoria, metodologia e estudos de casos no Brasil, tendo por base a sistematização da contabilidade nacional ambiental. O livro expõe de forma crítica a dificuldade de se implementar um sistema de contas ambientais, além de mostrar o vazio existente no sistema de contas nacionais relacionados à contabilização dos recursos naturais, dentre outros aspectos. (CARVALHO, 2008)

A área contábil tem seu papel dentro da esfera sustentável, como citado pela Braga (2007), a definição de Iudícibus e Marion, caracterizando a contabilidade como um grande sistema informacional para as entidades, possuindo o alto nível de percepção com o compromisso da transparência e a ética, produzindo aos seus usuários, tanto externos como

internos, um conjunto de informações de conteúdo financeiro, econômico, social, ambiental, podendo conter natureza monetária ou não.

4 O PAPEL CONTÁBIL DIANTE DA SUSTENTABILIDADE

Como pode-se apreciar, no Princípio da Solidariedade Econômica e Social no caput do Art. 225 da Constituição Federal de 1988, que dispõe que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Segundo Lacy (Diretor executivo da Accenture Sustainability Services para Europa, África, Oriente Médio e América Latina, 2010), citado por Bacha, Santos e Schaun (2010), realizou o maior estudo de sustentabilidade corporativa, pesquisa essa publicada pela United Nations Global Compact e pela Accenture Sustainability Services, trazendo destaque para a significativa mudança no comprometimento ambiental, social e de governança, desde a última pesquisa de 2007, quando a sustentabilidade ainda moldava as tangentes dos negócios, sendo nos dias atuais estratégia primordial para os negócios.

E pelo fato de ser uma tangente a considerar dentro das estratégias de uma gestão organizacional, entra em cena o papel fundamental desses profissionais em elaborar e fornecer informações da situação patrimonial, econômica e financeira, por intermédio das demonstrações financeiras tradicionais, o de também em gerar relatórios e dados ambientais, fazendo com que ocorra tomadas de decisões de maneira consciente, apresentado de forma contundente por Kraemer (2009).

Compartilhando da mesma perspectiva, Tinoco e Robles (2006), afirmam que além de atender os usuários interessados das informações que a contabilidade fornece também atender aqueles atuantes relacionados ao meio ambiente, representantes pelas empresas, deixando assim de maneira visível sua responsabilidade social e ambiental, pautando todo o processo de escolhas da gestão.

Ressaltado por Libonati (1996) da mesma maneira, trazendo a contabilidade como principal instrumento que encaminha para escolhas que irão ser decisivas dentro da administração moderna, pois há a identificação, registro, mensuração dos eventos econômicos que fazem as modificações do patrimônio de uma organização, possibilitando as análises.

A contabilidade por ser uma ciência social aplicada, tem em seus objetivos a produção de conhecimento, como é respaldada a afirmação de Kroetz (2000) que nas ciências sociais deve transbordar da finalidade de teorizar o conhecimento, alcançando o desenvolvimento e

igualdade social. Pode-se observar que há a busca para alcançar tais objetivos pelas normas, leis, demonstrativos que expressam a situação patrimonial e social, entre outros.

Partilhando desta mesma visão, Ballou (2012), citado por Reis e Tarifa (2014), a participação crescente dos contadores em discussões voltadas para sustentabilidade traz resultados positivos e benefícios as organizações e seus usuários, porém a relação dos profissionais contábeis com o tema ainda é escasso, mediante levantamento entre 178 indivíduos que possuem papel na responsabilidade corporativa

A defesa de Ribeiro e Carvalho (2000), citado por Vellani e Ribeiro (2009), é a necessidade de a Contabilidade trazer informações de modo eficaz sobre o desenvolvimento sustentável, refletida pela visão de Bebbington e Gray (2001) sobre a importância de instituições e organizações tomarem consciência da responsabilidade social e incorporar o conceito de responsabilidade sustentável em seus relatórios contábeis.

A mudança no ambiente de negócios é totalmente nítida com a utilização da sustentabilidade como uma das ferramentas de estratégia; e mudanças nos hábitos de consumidores em prol do sustentável. Evidenciando desta forma o motivo pelo qual tratar o tema sustentabilidade no âmbito acadêmico com a devida importância, já que está dentro da estratégia de gestão, revogando a primordialidade de abordar o tema dentro da comunidade científica contábil.

5 METODOLOGIA

Em relação ao tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa exploratória por ser adequada para responder ao objetivo proposto, pois, esta contribui para identificar e analisar a produção científica na área contábil voltada para a sustentabilidade. De acordo com Gil (2008) dos tipos de pesquisa, esta é a que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Quanto à abordagem do problema expõe por quali-quantitativo, pois foram aplicadas ao objeto de estudo a descrição mais complexa, com inferências do termo sustentabilidade utilizados e os significados dentro do contexto; além do uso de técnicas estatísticas como a porcentagem, a frequência e a média para quantificar a produção científica com uso do termo sustentabilidade ao longo do tempo. E ao procedimento técnico utilizado nesta pesquisa é a bibliográfica onde se desenvolve com material já elaborado como livros, artigos e afins. (DIEHL, 2004).

Como ferramenta metodológica utilizou-se a bibliometria, descrita por Oliveira *et al.* (2013), sendo uma ferramenta para difundir a produção científica, atingindo a sua meta pela técnica que tem por capacidade a influência de pesquisadores ou periódicos, abrindo a possibilidade de estabelecer o perfil, tendências, evidenciar áreas específicas, etc.

Existem vários indicadores bibliométricos para tal processo metodológico e um deles se faz visível, o indicador Lei de Bradford, conceituado como método que “investiga as distribuições de frequência do número de artigos publicados por periódicos de determinado tema/área” (Okubo,1997 e Splitter, Rosa e Borba, 2012 citado por Soares, Picolli, e Casagrande, 2018).

Em um primeiro momento, houve a identificação dos programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, pela plataforma Sucupira, no quadriênio 2013-2016, com área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, tendo o índice avaliativo A1 no QUALIS-CAPES.

Ao realizar-se a busca pela classificação do qualis dos periódicos dos Programas de Pós Graduação brasileiros em Ciências Contábeis, não foi encontrado nenhum periódico com classificação A1 no QUALIS-CAPES, sendo os 323 registros de revistas internacionais. Com

o objetivo de dar continuidade a investigação, voltou-se para busca de periódicos com o estrato A2, onde encontrou-se 473 registros, dentre estes três periódicos de acesso livre e online, sendo eles: Contabilidade Vista e Revista, Revista Contabilidade & Finanças; e Revista Contemporânea de Contabilidade, como mostra Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação Qualis-Capes de periódicos mantidos por Programas de Pós-Graduação na área de Ciências Contábeis, no quadriênio 2013-2016

Título do Periódico	SIGLA ^a	ISSNe/ISSN	Categoria	Qualis
Contabilidade Vista e Revista	-	0103-734X	Nacional	A2
Revista Contabilidade & Finanças	RC&F	1519-7077	Nacional	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC	2175-8069	Nacional	A2

Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

Em segundo momento, prosseguiu-se para o levantamento e coleta de dados nos exemplares dos periódicos, publicados no período de 2014 a 2019, sendo estes na linguagem oficial brasileira. Como filtro para realizar uma análise qualitativa das informações contidas nas produções científicas utilizou-se a busca pelas palavras chaves: sustentável/sustentabilidade, meio ambiente, contabilidade ambiental e balanço social; e a sua quantidade de aparições pelo texto das produções científicas, pois tais expressões estão correlacionadas a temática da sustentabilidade.

Após esta etapa e para iniciar a análise dos resultados, separou-se os artigos e a contextualização das palavras chaves de acordo com o significado apresentado à palavra sustentabilidade. Durante esta etapa foram analisados um total de 362 artigos nos três periódicos estudados, distribuídos da seguinte forma: 90 artigos na revista Contabilidade Vista e Revista, 129 artigos na Contabilidade & Finanças e 143 artigos na Revista Contemporânea de Contabilidade.

6 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE SUSTENTABILIDADE, NA ÁREA CONTÁBIL, NO PERÍODO 2014 – 2019

Desta seção em diante expomos os dados coletados, no formato de texto, tabelas, quadros e gráfico. A pesquisa analisou a forma de abordagem dos artigos sobre o tema sustentabilidade, o quantitativo da produção no período analisado e ainda a verificou a proporção da produção científica de acordo com o gênero e a região dos autores.

Primeiramente, na Tabela 1, são apresentados o quantitativo dos artigos que abordam o tema sustentabilidade de acordo com o significado tratado neste artigo daqueles que usam o termo sustentabilidade como sinônimo do princípio da continuidade econômica, segundo afirmativa de Ríos-Osório et al. (2013), citado por Feil e Schreiber, há confusão no uso dos termos sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e sustentável, pois a utilização de tais termos vai de encontro com o significado e concepção de crescimento, enriquecimento, progresso ou evolução, como bem se encontra no artigo citado antes.

Tabela 1 - Os periódicos que tratam de sustentabilidade e os que usam o termo como continuidade

Título do Periódico	Quantidade de Artigos analisados	Artigos que abordam Sustentabilidade	%	Artigos que abordam sustentabilidade como Continuidade econômica	%
Contabilida de Vista & Revista – UFMG	90	12	13,33	12	13,33
Revista Contabilida de & Finanças – USP	129	1	0,77	3	2,32
Revista Contemporânea de Contabilida de -UFSC	143	5	3,49	8	5,59

Totais	362	18	4,97	23	6,35
--------	-----	----	------	----	------

Fonte: elaborado pelos autores.

Dentre o total de 362 artigos analisados, apenas 4,97% apresentam o tema sustentabilidade ou aborda a sustentabilidade como a reunião das três esferas essenciais para o regaste do equilíbrio, o aspecto ambiental, econômico e social. Já os artigos que usam o termo sustentabilidade como sinônimo do princípio contábil da continuidade empresarial, geração de riqueza ou crescimento econômico e/ou financeiro, representam os 6,35%.

Quando o olhar é direcionado para as revistas fica mais evidente a baixa parcela da produção científica voltada para o termo sustentabilidade, com a revista que expressa a menor contribuição no período proposta da pesquisa, a USP, com apenas 0,77% de um total de 129 artigos.

O Quadro 2 traz duas colunas com exemplos de como está sendo a apropriação dos termos sustentável e sustentabilidade por parte dos autores. A primeira coluna mostra trechos dos artigos que utilizam o termo no sentido voltado ao princípio da continuidade e a segunda coluna apresenta citações que abordam o sentido da sustentabilidade embasado no tripé ambiental, social e econômico.

Quadro 2 - Os termos abordados nos artigos analisados que trazem em suas abordagens a sustentabilidade como continuidade e os que trazem abordando o tripé da sustentabilidade

<i>Referência ao Termo Sustentabilidade como Continuidade</i>	<i>Referência ao Termo Sustentabilidade abordando as três esferas</i>
<p>“O papel central que a gestão do capital de giro ocupa no contexto da sustentabilidade financeiras das empresas foi estudado por Xisto (2007). O autor propôs um modelo que teve como objetivo apresentar variáveis importantes que devem ser levadas em consideração na busca da perpetuidade dos empreendimentos. Além da administração do capital de giro, fatores como imagem da empresa, sucessão familiar, aspectos comportamentais, geração de valor no longo prazo e competitividade foram incluídos no chamado modelo de sustentabilidade financeira corporativa. De acordo com a revisão da literatura feita pelo autor, os problemas relacionados à falta de capital de giro ou a erros cometidos na gestão de recursos de curto prazo foram relatados como uma das principais causas que podem culminar no fechamento de empresa.” (AMBROZINI <i>et al</i>,</p>	<p>“A sustentabilidade, na esfera organizacional é composta pelas dimensões econômica, ambiental e social. A dimensão econômica são as atividades desenvolvidas por indivíduos e grupos, que aumentam a renda monetária e, como consequência, aumenta o padrão de vida das pessoas; a dimensão ambiental ou ecológica estimula as organizações a considerarem o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente; e ainda, a dimensão social que está relacionada com as qualidades dos seres humanos, como habilidade, dedicação e experiências, tanto no ambiente interno quanto externo da organização.” (ALMEIDA, 2002, p. 61) Grifo nosso.</p>

2014, p. 23) **Grifo nosso.**

“O cenário econômico contemporâneo tem-se caracterizado por constantes movimentações nos mercados, exigindo das empresas um necessário alinhamento em suas atividades para que as possibilite manter-se em continuidade sustentável. Nesse contexto, a sustentabilidade dos negócios possui dependência da eficiência e da eficácia nos processos de busca pela redução e efetividade dos custos. Souza, Schnorr e Baldasso (2013) comentam que para superar estes desafios as empresas têm reconhecido que a logística e o gerenciamento da cadeia de suprimentos são instrumentos importantes para transpor turbulências de mercado.” (VARGAS *et al*, 2016, p. 64)

“A contabilidade de custos tem evoluído no sentido de atender mudanças presentes no ambiente socioeconômico contemporâneo, situação em que a melhoria contínua tornou-se ainda mais necessária como um fator que contribui para o alcance e manutenção da sustentabilidade das organizações.” (COSER E SOUZA, 2017, p. 70)

“Com base neste cenário, a Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros – BM&FBovespa criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, o qual traz informações sobre a eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa” (PLETSCH *et al*, 2014, p. 58)

“Nesse contexto, as organizações por sua vez, buscam atender aos anseios da população por uma melhor qualidade de vida e preocupação com o futuro. A atual configuração sobre os princípios sobrepostos ao desenvolvimento sustentável considera vários aspectos conceituais referentes ao diferencial corporativo aplicados na gestão empresarial, que busca minimizar o impacto de suas atividades. Entre estes, o tripé da sustentabilidade, também chamado de Triple Bottom Line (TBL).” (MELO *et al*, 2019, P.119)

Fonte: elaborado pelos autores.

Os trechos escolhidos dos artigos analisados constatarem como está sendo a abordagem do termo sustentabilidade, e parte deles apresentam de forma evidente os casos que utilizam-se o termo sustentabilidade com a finalidade de continuidade, e este princípio é regulamentado pela Resolução CFC nº 750/93:

Art. 5º O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância. (Redação dada pela Resolução CFC nº. 1.282/10).

Como bem mostra o texto grifado, no quadro 2, de Ambrozini *et al* (2014, p. 23) que relatam sobre “[...] um modelo que teve como objetivo apresentar variáveis importantes que devem ser levadas em consideração na busca da perpetuidade dos empreendimentos [...]”, portanto os autores demonstram que há a busca pela geração de lucros ou riquezas econômico e/ou financeira com a intenção que aconteça a continuidade dos negócios, principalmente em casos de estudos voltados para Contabilidade de Custos, exemplificado pela terceira citação, representados pelos 6,35% em cima do total de artigos que foram coletados e analisados.

Realçando que há pouca discussão e inserção das esferas ambientais, econômicas e sociais, a abordagem dos temas para que ocorra realmente a continuidade do negócio. Segundo Sá (2001) e Borger (2001) a empresa é vista como uma célula social, então quando o direcionamento é somente o lucro sem que haja o equilíbrio, a contribuição será negativa tanto para a própria empresa como para a sociedade.

E algo que nos direciona a considerar é o fato que apesar de ser um tema cada dia mais pertinente aos assuntos discutidos e já ter um tempo de inúmeros acontecimentos, sendo um destes ocorrido em 1962, com a publicação do livro Primavera Silenciosa, que buscam a adoção de posturas mais comprometidas em favor do meio ambiente a qual estão todos inseridos seres vivos e organizações, afirmativa por Passos (2009), percebe-se a perpetuação de uma lógica voltada para despreocupação de uma continuidade insustentável intencionada ao enriquecimento e lucros.

Em contrapartida, há a representação sutil com apenas 4,97% diante do total de artigos que foram analisados que apresentam em seu teor o uso do termo sustentabilidade com as três dimensões, comprovado pelo trecho grifado no quadro 2: **“A sustentabilidade, na esfera organizacional é composta pelas dimensões econômica, ambiental e social”** (ALMEIDA, 2002, p. 61).

Apesar da confirmação de que não há uma abordagem veemente pela produção científica contábil pelo período de análise proposto de 2014 a 2019, os artigos produzidos trazem uma perspectiva mais ampla do que é sustentabilidade, atribuindo a amplitude das esferas que a compõem e não restringindo apenas ao campo ambiental e sim todas as vertentes que a formam.

E pela Tabela 2, pode-se notar a evolução da produção dos periódicos pelo período de 2014 a 2019, corroborando que há necessidade na esfera acadêmica um olhar mais firme voltado para este tema, que tanto está presente em todos os aspectos que interferem na continuidade e sobrevivência dos sistemas.

Tabela 2 - Distribuição da produção de artigos voltados para sustentabilidade, nos periódicos contábeis, de 2014 a 2019

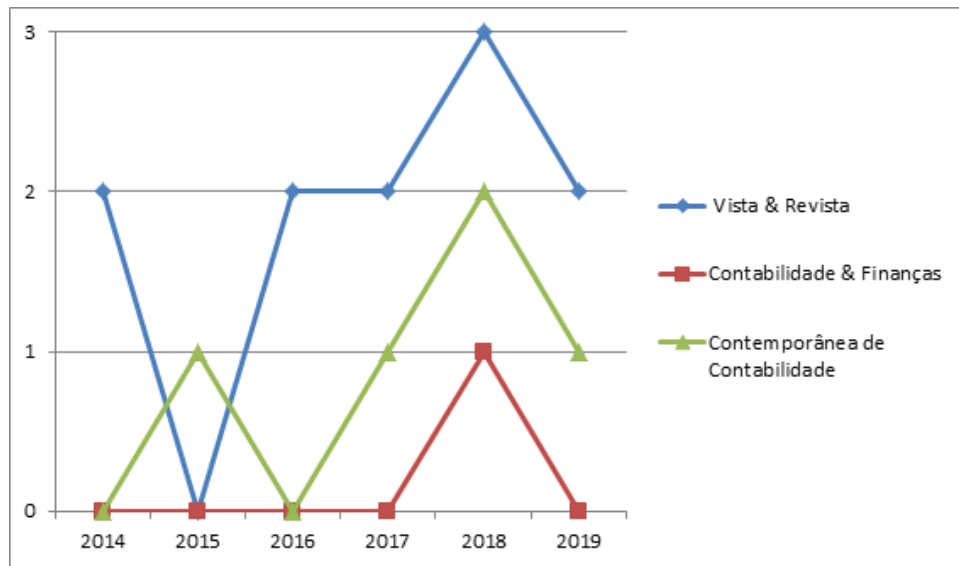
Revista/Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Nº de publicações que abordam sobre sustentabilidade nos 6 anos
Contabilidade e Vista & Revista - UFMG	2	-	2	2	3	2	12
Revista Contabilidade e & Finanças - USP	-	-	-	-	1	-	1
Revista Contemporânea de Contabilidade -UFSC	-	1	-	1	2	1	5

Fonte: elaborado pelos autores.

Pelo exposto na tabela 2, pode-se notar a baixa produção científica por parte das revistas escolhidas no período proposto. Como afirma a porcentagem representada pela revista USP, com apenas 0,77%, ou seja, apenas um artigo reporta-se a temática da sustentabilidade diante dos 129 artigos analisados.

Correlacionando o acontecimento trágico de Mariana, em Minas Gerais, no ano de 2015, com a quantidade de artigos que abordam sobre sustentabilidade publicados na revista Vista & Revista, visto que este periódico se localiza no Estado onde ocorreu o desastre ambiental, observa-se uma contínua no quantitativo de publicações sobre a temática até 2019, como mostra o gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 - Comportamento da quantidade da produção científica acerca da sustentabilidade no período de 2014 a 2019



Fonte: elaborado pelos autores.

O gráfico 1 em consonância com a Tabela 2 mostra a evolução nas produções científicas, e expressam que não existe uma parcela representativa de estudos sobre a sustentabilidade diante do vasto conhecimento produzido na área contábil, onde se deve atentar para o assunto visto a eminência das emergências das questões sócios ambientais e da responsabilidade empresarial no mundo.

Pelo exposto, observa-se que apenas no ano de 2018, os três periódicos estudados publicaram pelo menos um artigo que trate sobre a temática da sustentabilidade, sendo neste período de 6 anos, o único trabalho apresentado sobre sustentabilidade na Revista Contabilidade & Finanças – USP. Nas outras duas revistas analisadas também houve um aumento da divulgação da produção científica contábil acerca da sustentabilidade.

A pesquisa expõe, na Tabela 3, sobre o número de episódios quanto a utilização das palavras chaves que estão atreladas ao tema sustentabilidade e áreas afins. Dentre os artigos analisados as palavras mais usadas foram a Sustentabilidade e Sustentável, e as menos usadas foram Balanço Social e Contabilidade Ambiental.

Tabela 3 - Quantitativo da ocorrência das palavras chaves apresentadas nos artigos analisados, no período de 2014 a 2019

Palavras-chaves	Nº de ocorrências
SUSTENTÁVEL	69
SUSTENTABILIDADE	284
MEIO AMBIENTE	63
BALANÇO SOCIAL	8
CONTABILIDADE AMBIENTAL	5

Fonte: elaborado pelos autores.

Assim, entre os 362 artigos publicados nos três periódicos analisados, entre 2014 e 2019, observa-se que dentre as palavras chaves estabelecidas para análise, Balanço Social e Contabilidade Ambiental ocupam um patamar baixíssimo de aparições nos conteúdos elaborados. Sendo estes de grande relevância para a contribuição de conhecimento dentro do âmbito contábil, como afirma Tinoco e Kraemer (2008), conceituando o Balanço Social como um instrumento para gestão que tem por finalidade evidenciar todas as informações que retratam a contabilidade, a parte econômica, ambiental e social em referência ao desempenho das instituições, aos usuários interessados.

A palavra-chave contabilidade ambiental, é evidenciada apenas cinco vezes nos trabalhos analisados. Conceituando este termo, Santos *et al* (2001), define por um estudo cujo objeto é o patrimônio ambiental, constituído por bens, direitos e obrigações) das organizações, tendo por finalidade o fornecimento das informações úteis aos usuários, acerca das variações ambientais que ocasionam alterações na situação patrimonial, também sua realização, mensuração e evidenciação.

E sobre as palavras-chaves mais presentes estão a sustentabilidade, sustentável e meio ambiente. Apesar da palavra sustentabilidade ser a mais citada pelos artigos analisados, somente quase 5% abordam direcionado ao tripé, ambiental, econômico e social, conforme exposto no Quadro 2. Mesmo que ocorra muitas aparições deste termo, a qualidade de sua abordagem está equivocada e distante de uma conscientização a qual deveria está sendo apresentada pelas produções científicas.

A pesquisa abrange ainda a percepção de como a produção científica contábil sobre sustentabilidade está distribuída pelas regiões brasileiras e também quanto ao sexo dos pesquisadores, conforme exposição abaixo.

Tabela 4 - Proporção quanto ao gênero dos autores, nas produções científicas contábeis sobre sustentabilidade no período de 2014 à 2019

Revista	Número de autoras	%	Número de autores	%
Contabilidade Vista & Revista – UFMG	16	64%	20	68,96%
Contabilidade & Finanças USP	1	4%	3	10,34%
Contemporânea de Contabilidade – UFSC	8	32%	6	20,68%
Total	25	100%	29	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

A Tabela 4, apresenta a proporção do gênero dos autores que abordaram o tema sustentabilidade em seus trabalhos, pelo fato da contabilidade apresentar um quadro de representatividades em escala maior por homens. Constatou-se que a maioria dos autores sobre sustentabilidade, na área contábil são homens, mas os resultados demonstram que não há grande disparidade entre o sexo dos autores, pois aproximadamente 46,3% das pesquisadoras são mulheres sendo um percentual expressivo de inserção das mulheres nos estudos sobre a temática.

Já o Quadro 3, expõe a quantificação da contribuição das produções científicas sobre sustentabilidade publicadas nas revistas de contabilidade, quanto aos Estado de identificação dos autores.

Quadro 3 - A quantificação da contribuição científica contábil sobre sustentabilidade quanto ao estado dos autores, de 2014 a 2019.

Revistas	Estados brasileiros	Quantidade autores
Contabilidade Vista & Revista – UFMG	Ceará	1
	Paraná	3
	Rio Grande do Sul	2
	Santa Catarina	5
	São Paulo	1
Contabilidade & Finanças USP	Rio Grande do Norte	1
	Paraíba	1
	Pernambuco	2
	Amazonas	1
	Ceará	1
Contemporânea de Contabilidade - UFSC	São Paulo	2
	Rio de Janeiro	1
	Minas Gerais	1
	Goiás	1
	Rio Grande do Sul	1

Fonte: elaborado pelos autores.

Pelos dados da pesquisa, apresentados no quadro 3, observa-se os autores são oriundos de diversas regiões do Brasil, mas a maior parte da produção científica sobre sustentabilidade publicada na área contábil advém do Sul do Brasil, visto que 55% dos autores são da região Sul, seguido de 25% dos autores que atuam no Sudeste brasileiro, mais especificamente dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Evidenciando a desigualdade das participações das regiões brasileiras, como a baixíssima presença de autores das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. E assim leva-se a uma centralização e hegemonia no campo do conhecimento, em que há a necessidade da participação e colaboração de todos para um avanço real e democrático dos debates que envolvem o desenvolvimento sustentável.

7 CONCLUSÃO

Mediante o que foi discorrido sobre a sustentabilidade e sua abordagem nas esferas científica e empresarial, conclui-se que a produção científica com temas voltados para sustentabilidade está muito abaixo diante da urgência que se vive com a crescente degradação do meio ambiente. Apesar de haver uma preocupação mundial crescente em conter os avanços da destruição pelas ações humanas.

Expondo o quão fundamental e essencial é a participação da Contabilidade, pois poderá auxiliar as instituições no seu envolvimento pelas pautas ambientais, e não apenas cumprir a legislação, mas realmente ter uma verdadeira conscientização ecológica.

O papel do contador diante dessa urgência demanda social, é o de coletar os dados, mensurar, avaliar e transformá-los em informações úteis para os gestores tomarem decisões coerente com o desenvolvimento sustentável. Então o preparo do profissional durante a vida acadêmica é essencial para que haja uma contribuição para os que utilizam os serviços.

Os resultados encontrados quanto ao uso do termo sustentabilidade na produção acadêmica da ciência contábil mostram que o emprego deste termo é na concepção de um crescimento e continuidade da empresa pelo lucro, o que acaba por não retratar as ações institucionais que trazem interferências sociais e ambientais no ambiente em que estão inseridas.

O número de publicações não teve um crescimento considerável entre os anos de 2014 e 2019, mesmo com acontecimentos de crimes e desastres ambientais praticados por empresas que por vezes passam uma imagem de boa conduta por meio de seus relatórios anuais. Ressaltando que vivemos em déficit de conhecimento para que a ciência contábil apresente sua colaboração na busca pelo desenvolvimento sustentável, resultando assim em uma sociedade mais justa e limpa ecologicamente.

O pouco uso das palavras Balanço Social e Contabilidade Ambiental retratam a necessidade de mais discussões e abordagens sobre a sustentabilidade, pois o Balanço Social é um dos instrumentos que norteia os usuários internos e externos para uma análise de como as instituições estão se comportando nos aspectos ecológicos, sociais e não apenas econômicos e

financeiros. E a Contabilidade Ambiental também está inserida, não perdendo o mérito do olhar cuidadoso em tratar suas demandas.

Um ponto positivo a se perceber é que apesar da Ciência Contábil ser um ambiente que já foi predominantemente masculino, os dados da pesquisa mostraram uma baixa diferença entre autores do sexo feminino e masculino. Sendo um resultado de relevância para uma equidade e mais participação das mulheres na ciência.

Sobre a participação das regiões brasileiras na produção científica contábil sobre o tema sustentabilidade o resultado é uma centralização do saber, na região Sul do país, trazendo uma realidade de desigualdade dentro do país.

Como a sustentabilidade é cobrada pelos usuários externos, estes podem levar as empresas a inserir práticas sustentáveis em suas estratégias e tomadas de decisões como ferramenta de competitividade e sobrevivência. Com isso é necessário que os profissionais na área contábil estejam preparados e cientes da necessidade de ter conhecimento para auxiliar os gestores nesse requisito.

Para futuras pesquisas é recomendado uma análise mais apurada sobre possibilidades que fazem com que ocorra o baixo índice do uso do termo da sustentabilidade nas pesquisas brasileiras da ciência contábil. Assim como é instigante levantar os motivos das baixas publicações sobre sustentabilidade de autores do Norte e Nordeste brasileiros em periódicos QUALIS-CAPES A2, verificando a possibilidade de os autores destas regiões apresentarem um menor número de programas de pós-Graduação ou ainda se esta temática é mais publicada ou não em periódicos com qualis mais baixos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

AMBROZINI, Marcelo Augusto; MATIAS, Alberto Borges; JÚNIOR, Tabajara Pimenta. Análise dinâmica de capital de giro segundo o modelo Fleuriet: uma classificação das empresas brasileiras de capital aberto no período de 1996 a 2013. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n.2. maio/ago., 2014. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista>. Acesso em: 19 fev. 2020.

BACHA, Maria de Lourdes; SANTOS, Jorgina; SCHAUN, Angela. **Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7, 2010. **Anais [...]** Rio de Janeiro: [s.n.], 2010. Disponível em:

https://www.aedb.br/seget/arquivod/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf. Acesso em: 4 set. 2020.

BARBOSA, Paulo Roberto Arcoverde. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE-BOVESPA):** exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto COPPEAD de Administração, 2007. Disponível em: <https://www.coppead.ufrj.br/publicacao/indice-de-sustentabilidade-empresarial-da-bolsa-de-valores-de-sao-paulo-ise-bovespa-exame-de-sua-adequacao-como-referencia-para-aperfeicoamento-da-gestao-sustentavel-das-empresas-e-para-a-formacao-de/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade social:** efeitos da atuação social na dinâmica empresarial. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-04022002-105347/pt-br.php>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRAGA, Célia (org). **Contabilidade ambiental:** ferramenta para a gestão da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, c2007.

BURSZTYN, Marcel; BURSZTYN, Maria Augusta. **Fundamentos de política e gestão ambiental:** os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental:** teoria e prática. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 750/93.** Dispõe sobre os Princípios de Contabilidade (PC). Brasília, DF: CFC. Disponível em:

https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_750.pdf. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. [Constituição (1998)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 28 set. 2020.

COSER, Tiago; SOUZA, Marcos Antônio de Souza. Custo total de uso e propriedade (TCO): estudo de caso em uma indústria gráfica do Rio Grande do Sul (RS). **Revista Contabilidade**

Vista e Revista, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, jan. /abr. 2017. Disponível em <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2987>. Acesso em: 7 jul. 2020.

DIEHL, Astor Antônio. TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DIREITOS HUMANOS NA INTERNET. **Declaração de Estocolmo sobre o meio ambiente humano – 1972**. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-de-estocolmo-sobre-o-ambiente-humano.htm>. Acesso em: 14 jun. 2021.

DROESCHER, Fernanda; SILVA, Edna. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, . v.19 n.1, p. 170-189, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ww5zR3JhYCK65bPkWJyTQtf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2020.

ESCOBAR, Herton. 15 universidades públicas produzem 60% da ciência brasileira. **Jornal USP**, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/15-universidades-publicas-produzem-60-da-ciencia-brasileira/>. Acesso em: 24 out. 2020.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, , p. 667-681. Rio de Janeiro, jul./set., 2017. Disponível em: <https://www.spell.org.br.br/documentos/ver/46993/sustentabilidade-e-desenvolvimento-sustentavel—desvendando-as-sobreposicoes-e-alcances-de-seus-significados>. Acesso em: 9 ago. 2020.

FERNANDES, José Wilson Nunes. **A gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável sob a ótica da contabilidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. **Anais [...]**. Brasília, DF: Conselho Federal de Contabilidade, 2000.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Laudo Técnico Preliminar: Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão**. [S.l.]: IBAMA. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/phocadownload/noticias_ambientais/laudo_tecnico_preliminar.pdf. Acesso em: 8 maio 2020.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Ambiental como Sistema de Informações. **Contabilidade Vista & Revista**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 71-92, 2009.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanco Social. Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000

LIBONATI, Jeronymo José. **Modelo gerencial de apuração de resultado para empresa agrícola: enfoque do sistema de gestão econômica – GECON**. 1996. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia,

Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000746336>. Acesso em: 11 maio 2021.

MELO, Flávio José de; BERND, Daniele Cristina; FONSECA, Marcos Wagner da; SCARPIN, Jorge Eduardo. Gestão socioambiental em instituições bancárias no Brasil: uma análise a luz dos relatórios anuais de sustentabilidade. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, jan./abr., 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000746336>. Acesso em: 11 maio 2021.

OLIVEIRA, Marcelle. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, maio/ago., 2002.

OLIVEIRA, Sheila Cristina Macário; BARBOSA, Eliedna de Sousa; REZENDE, Isabelle Carlos Campos; SILVA, Roseane Patrícia Araújo; ALBUQUERQUE, Lúcia Silva. Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. *In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 20, 2013. **Anais [...]**. Uberlândia, MG, 2013. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/artide/view/125>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PASSOS, Priscilla Nogueira Calmon de Passos. A conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, Curitiba, PR, v. 6, p. 1-25, dez., 2009. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd>. Acesso em: 27 jun. 2020.

PLETSCH, Caroline Sulzbach; BRIGHENTI, Josiane; SILVA, Alini da; ROSA, Fabrícia Silva da. Perfil da evidenciação ambiental das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 57-77, set./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2430>. Acesso em: 18 abr. 2020.

REIS, Devani Salomão. **Sustentabilidade nas organizações: ajustes entre discursos e práticas gerenciais**. 2011. Projeto pós-doutorado Júnior PDJ, São Paulo, maio, 2011. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/24382411/profa-dra-salomao-de-moura-reis-na-vel-do-eca-usp>. Acesso em: 24 set. 2020.

REIS, Luciano Gomes dos. TARIFA, Marcelo Resquetti. Contabilidade e sustentabilidade: uma análise dos artigos publicados em periódicos qualis no período de 2007 a 2011. **Revista Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 21 - 37, set-dez 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/8357>. Acesso em: 9 dez. 2020.

RODRIGUES, Jaqueline; MARQUES, Eduardo. A necessidade da adaptação da contabilidade para Inserção de variáveis sustentáveis. **Revista Gestão e Conhecimento**, Curitiba, PR, v 11, n. 2, p. 1 – 19, jul./dez., 2017. Disponível em: <https://www.facet.bbr/gc/artigos/resumo.php?artigo=122>. Acesso em: 19 jul. 2020.

ROMM, Joseph J. **Um passo além da qualidade: como aumentar seus lucros e produtividade através de uma administração ecológica**. São Paulo: Futura, 1996.

SÁ, Antônio Lopes de. A função social do contabilista. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, n. 3, p. 24-27, abr./jun., 2001. Disponível em <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/550>. Acesso em: 4 mar. 2020.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento, crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

SANTOS, Adalto de Oliveira *et al.* Contabilidade Ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP**, São Paulo, v.16, n. 27, p. 89 - 99, set./dez., 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/W7jKFLG5w6MqkLnw4mZQFKq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2020.

SAVITZ, Andrew W. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso e o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (org.). **Inovação e sustentabilidade: bases para o futuro dos pequenos negócios**. São Paulo: SEBRAE, 2012.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Administração: Ensino e Pesquisa. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. **Revista RAEP**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 1-19 maio/ago., 2018. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep>. Acesso em: 22 ago. 2020.

SOUZA, Valdiva Rossato de. **Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira**. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/KXY755KrrvfG9ggqvHcckVP/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2020.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; ROBLES, Léo Tadeu. A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, p. 1077-1096, nov./dez., 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/6GjF4ZSjJ3yZSH9sk9qFCb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2020.

TINOCO, João. Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth. Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008.

VARGAS, Sandra Belloli de; COSER, Tiago; SOUZA, Marcos Antônio de. Mensuração dos custos logísticos: estudo de caso em uma indústria gráfica. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 63-87, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/3011>. Acesso em: 07 mar. 2020.

VELLANI, Cassio Luiz; RIBEIRO, Maísa de Souza. Sustentabilidade e Contabilidade. **Revista Contemporânea de Sustentabilidade**, Florianópolis, v.6, n. 11, p. 187-206, jan./jun., 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.209v6n11p187>. Acesso em: 19 out. 2020.